

forma, vemos a importância de um diagnóstico preciso da doença e de um tratamento precoce para evitar desfechos com prognósticos reservados. Esse paciente apresentou DRM positiva ao final da indução o que aumenta sua chance de recidiva. Com esse caso podemos ver a importância da busca ativa de doença residual e como ela pode afetar o prognóstico do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.572>

LEUCEMIA AGUDA DE FENÓTIPO MISTO NO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE CASO

AKC Machado ^a, FMCP Pessoa ^a, IV Barreto ^a, KMC Albuquerque ^b, MP Gomes ^b, DS Oliveira ^b, RM Ribeiro ^b, MEA Moraes ^a, MOM Filho ^a, CA Moreir-Nunes ^a

^a Laboratório de Farmacogenética, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Departamento de Hematologia, Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: A Leucemia Aguda de Fenótipo Misto (LAFM) ou Leucemia Aguda Bifenotípica é uma neoplasia que acomete as linhagens celulares mieloides e linfoides. Associa-se a piores prognósticos, podendo ocorrer resistência medicamentosa e a necessidade de adaptações terapêuticas devido a alterações de fenótipo. Portanto, este estudo visa descrever um relato de caso de LAFM no estado do Ceará. **Materiais e métodos:** Este trabalho foi realizado através da análise do prontuário de paciente com LAFM no Hospital Geral de Fortaleza (HGF), mediante aprovação do comitê de ética da instituição (Nº 4.798.575). **Relato de caso:** Paciente feminina, cearense, 33 anos, foi admitida no HGF em 2022 com suspeita de leucemia aguda, sendo, posteriormente, diagnosticada com LAFM. Foi submetida a ciclos de HyperCVAD, mas não respondeu à terapia. Realizou-se tentativas de resgate com MEC (Mitoxantrona, Etoposídeo e Citarabina) e HAM (Altas doses de Citarabina e Mitoxantrona), mas mostrou-se refratária. Em 2023 fez imunofenotipagem, detectando-se a expressão de CD45, CD34, CD117, CD33, CD19 e CD79a. O mielograma mostrou um aspirado hiper celular com população de células imaturas e 66% de blastos. Possui ausência de mutações em FLT3 e o cariótipo evidenciou t(11;19). O hemograma apontou hemoglobina (Hb) de 6,0 g/dL, leucometria de 189.000/mm³, 10% de blastos e 175.000/mm³ de plaquetas (PLT). Passou a usar Prednisona, Hidroxiureia e Ciclo-21 (devido sangramento excessivo transvaginal), porém, a doença evoluiu e um hemograma recente apontou Hb de 4,8 g/dL, leucometria de 197.030/mm³, 9% de blastos e 62.000/mm³ de PLT. A paciente aguarda na lista de espera do Sistema Único de Saúde para o recebimento de novo esquema terapêutico: Vidaza e Venetoclax. **Discussão:** A LAFM é uma doença rara, representando de 2 a 5% das leucemias agudas, está atrelada a piores prognósticos e são grandes desafios diagnósticos e terapêuticos. No caso relatado, a paciente

possui um quadro clínico complexo e refratariedade ao tratamento. Os exames hematológicos demonstraram um percentual significativo de células blásticas no sangue e na medula óssea, além de anemia severa, leucocitose e plaquetopenia, cujas evidências corroboram com o diagnóstico de leucemia aguda. Nos resultados da imunofenotipagem, a expressão de CD34 associa-se à presença de células precursoras hematológicas e CD45 é um marcador leucocitário. Os marcadores CD33 e CD117 associam-se às linhagens mieloides, enquanto que CD19 e CD79a estão direcionados para células B, comprovando diagnóstico de LAFM com acometimento de células mieloides e linfoides do tipo B. A translocação genética detectada é sugestiva de rearranjos do gene KMT2A, cuja ocorrência é incomum nesses casos e relaciona-se com piores prognósticos, agressividade e recidivas recorrentes. Não há terapias específicas e aprovadas para essa mutação, mas há estudos promissores envolvendo o inibidor Revumenibe. **Conclusão:** O relato de caso descrito neste estudo comprovam que a LAFM possui complexidade diagnóstica, prognósticos desfavoráveis, agressividade e dificuldades terapêuticas relacionadas à resistência medicamentosa. A paciente possui parente doador compatível para o caso de futuros transplantes de medula óssea e apesar das diferentes tentativas de tratamento, ela segue refratária e aguardando novos esquemas terapêuticos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.573>

DETECÇÃO DE VARIANTES FLT3-ITD EM CASOS DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAZONAS

TCD Santos ^a, MOD Santos ^a, SCB Menezes ^b, GSP Braz ^a, WO Azevedo ^c, ROD Santos ^c, AM Tarragô ^{a,c}, LPS Mourão ^{a,d}, GAV Silva ^{a,c}

^a Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

^b Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil

^c Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^d Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é uma neoplasia hematológica com transformação clonal dos precursores hematopoiéticos devido alterações genéticas nas células mieloides. As variantes no gene da Tirosina Quinase 3 do Tipo FMS (FLT3), como Duplicações Internas em Tandem (FLT3-ITD) são detectadas em 25% dos casos da LMA. Estudos relatam que a identificação do FLT3-ITD está associada a novos clones resistentes e mais agressivo, e fundamental importância para diagnóstico e tratamento da LMA. **Objetivo:** Detectar a variante FLT3-ITD em pacientes com LMA atendidos no Hospital de Hematologia e Hemoterapia de referência do Amazonas/Brasil. **Material e métodos:** A população de estudo é

constituída por 18 pacientes de LMA. Amostras de medula óssea foram coletadas no momento do diagnóstico. A detecção do FLT3-ITD foi realizada por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) convencional dos Éxons 14 e 15, sendo visualizado em gel de agarose a 2,5%. **Resultados:** Das amostras analisadas, dez (56%) pacientes são do gênero feminino e oito (44%) pacientes masculinos, com idade média de 51,8. Os pacientes, doze (67%) são de LMA primária, três (16,5%) LMA secundária e três (16,5%) casos de recidiva. A variante FLT3-ITD foi detectada em apenas um paciente, LMA secundária, sendo confirmada por sequenciamento nucleotídico. Quanto aos dados hematológicos, foi observado nos pacientes a contagem global de leucócitos de 10.680 mm^3 ($3.385 - 22.655$), com blastos de 36.41% (± 29.7), plaquetas 39.000 mm^3 ($16.000 - 52.000$) e hemácias $2,9 \text{ mm}^3$ ($2,68 - 3,23$). **Discussão:** A variante FLT3-ITD é um marcador de prognóstico negativo que está integrado nas diretrizes padrão de estratificação de risco da LMA. Neste estudo, embora com n amostral restrito, a prevalência da variante FLT3-ITD foi de 5,56%, difere de estudos anteriores (aproximadamente 13%). Além disso, constata-se que a presença da FLT3-ITD em pacientes com LMA secundária, sobretudo em mulheres. **Conclusão:** A presença da variante FLT3-ITD pode ser observada no momento do diagnóstico primário e secundário em pacientes do Amazonas, embora com n amostral inferior em nossa população, a variante FLT3-ITD apresentou uma baixa frequência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.574>

EFEITO DA INGESTÃO DE UM SORVETE COM ALTO TEOR DE PROTEÍNAS E BAIXO TEOR DE GORDURAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM LEUCEMIA AGUDA DURANTE A QUIMIOTERAPIA

BF Dambrós ^{a,b,c,d}, AMF Andrade ^{a,b},
RCH Lima ^{a,b,c,d}, EA Beteille ^{a,b}, LTX Ruhnke ^{a,b,e},
RA Kobus ^{a,b,c,d}, LK Vizzotto ^{a,b,d},
MDHC Costa ^{a,b}, G Steffenello ^{a,b},
FGK Vieira ^{a,b,c,d}

^a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

^b Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

^c Programa de Pós-Graduação em Nutrição

^d Curso de Graduação em Nutrição

^e Curso de Graduação em Farmácia

Introdução/Objetivos: As leucemias representam um grupo heterogêneo de neoplasias que se caracterizam pela proliferação de células hematopoiéticas malignas. A quimioterapia é o tratamento de escolha, porém os efeitos adversos podem impactar diretamente o estado global de saúde e reduzir a qualidade de vida dos pacientes. Criar estratégias que possam minimizar os efeitos são essenciais para garantir melhores desfechos clínicos. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da ingestão de um sorvete com alto teor de proteínas e baixo teor de gorduras sobre a qualidade de vida de indivíduos com

leucemia aguda durante a quimioterapia. **Material e métodos:** Ensaio clínico randomizado pragmático (RBR-5dvnbnqx), de grupos paralelos, controlado, uni-cego, realizado com indivíduos adultos, com diagnóstico recente de leucemia aguda e aptos a iniciar o primeiro ciclo de quimioterapia. A amostra foi constituída de indivíduos com média de idade de 42,9 anos, sendo 40% do sexo feminino e 70% diagnosticados com Leucemia Mieloide Aguda. A amostra foi randomizada em grupo controle ($n = 4$), que recebia a dieta do hospital e grupo intervenção ($n = 6$), que recebia mais 120 g do sorvete, diariamente por 21 dias. A qualidade de vida foi avaliada através do questionário validado para pacientes brasileiros com câncer, o *European Organisation for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire Core 30*, aplicado nos dias 1 e 21 após o início concomitante da quimioterapia. O score do estado de saúde global varia de 0 a 100 sendo que uma maior pontuação indica melhor qualidade de vida. Na escala de sintomas os scores variam de 0 a 100 com menor pontuação indicando melhores desfechos. Os resultados foram expressos como diferenças de médias: diferença entre o score do dia 21 e o do dia 1. **Resultados:** Os resultados preliminares deste estudo, ainda em andamento, demonstram que o grupo intervenção apresentou aumento médio do score referente ao estado de saúde global de 20,83 pontos, enquanto que o grupo controle reduziu seu estado global de saúde em -2,08 pontos, indicando piora da qualidade de vida. Quando avaliada a escala de sintomas, o grupo intervenção comparado ao grupo controle apresentou melhores desfechos em relação a náusea e vômito (-2,78 vs 8,33), constipação (-22,22 vs -16,66), diarreia (22,22 vs 25) e dificuldades financeiras (5,56 vs 16,67). Nos outros sintomas que compõem a escala, o grupo intervenção apresentou resultados inferiores em fadiga (-14,81 vs -25), dor (-19,44 vs 41,67), insônia (-33,33 vs -16,67), perda de apetite (11,11 vs 8,33) e resultados similares para dispneia (-33,33 vs -33,33). **Discussão:** O efeito positivo de intervenções nutricionais orais sobre a qualidade de vida em pacientes com câncer em geral já tem sido observado, no entanto, poucos estudos envolvendo pacientes com câncer hematológico, principalmente nas fases iniciais da doença e tratamento, foram encontrados. **Conclusão:** O uso da intervenção nutricional de forma precoce parece melhorar o estado global de saúde e alguns parâmetros de sintomas, impactando na qualidade de vida. A continuidade deste estudo, alcançando um tamanho amostral mais representativo e associando com outros desfechos clínicos, pode trazer contribuições científicas relevantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.575>

CARACTERIZAÇÃO DE UMA AMOSTRA DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO RECENTE DE LEUCEMIA AGUDA DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

BF Dambrós ^{a,b,c}, AMF Andrade ^{a,b,d},
RCH Lima ^{a,b,c}, EA Beteille ^{a,b,d}, LTX Ruhnke ^{a,b,e},
RA Kobus ^{a,b,c}, LK Vizzotto ^{a,b,f}, IK Klein ^{a,b,f},
G Steffenello ^{a,b,d}, FGK Vieira ^{a,b,c}

^a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil